

EUCARISTIAS De 2 a 8 de dezembro 2024

DIA	HORA	LOCAL	
Segunda	18h00	Manadas	António Custódio Dutra (7º Dia)
Quarta	18h00	Ribeira Seca	
Sábado	17h00	Biscoitos	
	18h00	Portal	
Domingo	10h00	Manadas	
	11h00	Ribeira Seca	
	12h00	Calheta	

PENSAMENTO DA SEMANA

"Muito belo é este tempo de Advento que precede o Natal e tão necessário. Como precisamos dele.

Precisamos de parar, de fazer silêncio, de recentrar o olhar, de recuperar alguma sobriedade de vida, de refazer laços. Um pouco de sossego reavivará a escuta, necessária para ouvir a Palavra de Deus num menino que ainda não fala. Fechar os olhos por uns momentos ensinar-nos-á a ver melhor.

Porque é necessário reparar com atenção para reconhecer a beleza de Deus na gruta escura de Belém.

Algum jejum fará recuperar o sentido do gosto, para poder saborear a bondade do Senhor nas coisas simples.

Um tempo mais solitário ajudará a redescobrir a bênção das relações.

Fazendo este caminho de sobriedade, descobriremos que querer ver já é ver, que ter vontade de escutar já é escutar, que desejar saborear já é saborear.

Esperar o Senhor já é encontrá-Lo.

Preparar o encontro com Ele já é celebrá-Lo."

P. José Frazão Correia, sj

ZONA PASTORAL CENTRO

Calheta - Manadas - Ribeira Seca - Biscoitos - Fajã dos Vimes - Portal

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXIV SERIE II Nº 1181 01.12.2024

ADVENTO

"Felizes aqueles que O esperam" (Is 30,18)

"Chegou sem ser esperado, veio sem ter sido concebido. Só a mãe sabia que era filho de um anúncio do sêmen que existe na voz de um anjo. Tinha acontecido a outras mulheres hebreias, a Sara por exemplo.

Só as mulheres, as mães, sabem o que é o verbo esperar. O género masculino não tem constância nem corpo para hospedar esperas. Sinto a agravante de ignorar fisicamente a voz do verbo esperar. Não por impaciência, mas por falta de capacidade: nem mesmo durante as febres de malária me acontecia recorrer ao repertório das fantasias de me curar, de estar à espera de.

Nos meus despertares matutinos ao folhear Isaías leio: Felizes aqueles que O esperam" (Is 30,18) . Não conheci esta sábia e física alegria. Mas, mais forte do que esta Notícia, no mesmo versículo está escrito "Por isso esperará Deus para vos fazer Misericórdia".

Deus espera: "para vos fazer misericórdia".

O Tempo do Advento vive desta imitação, defronte à eternidade de um Deus que aceita fazer-se tempo, irrompendo no mundo em meses estabelecidos com nascimento, morte e ressurreição.

Quem tem no seu corpo os recursos para conceber esperas conhece no versículo de Isaías a imensidade da correspondente espera de Deus."

Erri De Luca in *Caroço de Azeitona*



MEDITAR

Apesar de tudo, a história é um itinerário de salvação.

Haverá sinais no sol, na lua, nas estrelas. O Evangelho de Lucas hoje não quer contar o fim do mundo, mas o mistério do mundo; leva-nos pela mão, leva-nos para fora da porta da casa, para olhar para cima, para perceber o cosmos pulsando ao nosso redor, a imensa vida que sofre, sofre, contorce-se como uma parturiente mas para produzir vida.

A cada descrição dramática, segue-se um ponto de rutura, uma curva fechada que abre o horizonte, o avanço da esperança e tudo muda: mas levantem-se e levantem a cabeça, a libertação está próxima. Mesmo no caos da história e nas tempestades da existência, o vento de Deus sopra por cima do meu veleiro.

Estejam atentos a vós mesmos, que o coração não se torne pesado! Chegará um momento em que nos sentiremos de coração pesado. Também senti a sensação de desânimo, por mim e pelo mundo, mas não permitirei que se sente à minha mesa e coma no meu prato. Porque por dentro dos músculos e ossos eu sei de uma coisa: que não pode haver desespero enquanto alimento a teimosa fidelidade à ideia de que a história é, apesar de todas as negações, um processo de salvação.

O dom do advento é um coração leve como a confiança, tanto quanto a esperança; não a leveza de uma pena batida pelo vento, mas a da ave que rompe o ar e se serve do vento para ir mais longe.

É pois um coração atento, que lê a história como um ventre de nascimentos: este mundo traz outro mundo no útero, um sonho para ser transformado em vida, porque não adoece. Vivam com cuidado, atentos para as pequenas e enormes coisas da vida. Etty Hillesum escreve do campo de extermínio: "Haverá aqui, apesar de tudo, um pedaço do céu para poder olhar, e espaço suficiente dentro de mim para poder unir as mãos em oração".

Os Evangelhos do Advento usam esse duplo registo: levantam a cabeça para as últimas coisas, para Aquele-que-se-faz-próximo, e depois baixam os olhos para as coisas daqui, dentro e à nossa volta. Fazem isso para nos ajudar a viver atentos, a habitar a terra com passos leves, guardiões dos dias e peregrinos do eterno, olhando nos olhos e olhando para os abismos do cosmos, atentos à vinda de Deus e ao coração que se vai cansando. Pronto para um abraço que o ilumine novamente, e o torne poderoso e leve como um botão de flor.

Advento: a vida não é uma construção sólida, precisa, acabada, mas é uma realidade que desabrocha (R. Guardini), feita também e sobretudo de botões, aos quais não te podes agarrar, que não te dão certezas, mas que dão um gosto de nascimentos e de primavera, o cheiro da menina esperança (Péguy).

Ermes Ronchi

Mas já é Natal?

Estamos a ser empurrados para o Natal há semanas. Luzes por todo o lado. Inaugurações a meio de novembro. O frenesim interminável dos centros comerciais com falsas promoções, falsos apelos e a simpatia a rimar muito pouco com o tão desejado espírito natalício.

É por isso que ninguém consegue viver os seus dias sossegado. Estamos sempre a ser chamados a viver num tempo que não existe: ora no passado, ora no futuro. Mas no presente (e no momento) parece que ninguém vive. Ninguém quer, sequer, saber.

Desde quando é que nos tornámos reféns deste consumismo absurdo que “inventa” festividades? Vivemos para as festividades e celebrações em si ou para o tempo que as antecede?

É que corremos o risco de chegar à véspera de Natal já sem paciência seja para o que for. Ou seja para quem for.

O problema aqui é precisamente não nos ser possível “sair” desta roda invisível em que somos colocados diariamente, apressadamente, prematuramente. Impelidos a comprar, a celebrar quando nem sempre há razões para isso, a fazer votos amorosos quando a nossa vontade não corresponde a nada do que nos é pedido.

Mesmo que sintamos que não está ao nosso alcance fugir desta imposição celebrativa, que possamos (pelo menos!) ter consciência de que é real, de que estamos a ser obrigados a viver segundo valores e princípios que nada têm que ver com os que inauguraram o Natal em si.

Numa tentativa mais ousada de não compactuar com este esquema e com este sistema assente no consumismo rápido, descartável e triste, resta-nos ter a certeza de que ainda somos os donos da nossa vida. Que ainda podemos viver segundo aquilo que faz sentido para nós e que ainda podemos decidir se queremos (ou não!) ser estes joguetes nas mãos de sabe-se lá quem.

Enquanto se acendem luzes, se inauguram instantes e se relativizam as verdadeiras prioridades, que saibamos dizer a quem nos vier com estas histórias mal contadas:

O Natal é quando eu quiser.

Marta Arrais

INFORMAÇÕES RECEITAS

Oferta para a missa das almas do purgatório - 1330,00€
(Paróquia da Ribeira Seca)